

SUPPLEMENTO AO Nº 76 DE

PREÇO 10 REIS

O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO

Caricaturista: SILVA E SOUSA

Director: ESTEVÃO DE CARVALHO

Secretario da redacção: JULIO DUMONT (Orlando)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ATALAYA, 128, 2.º, D.
LISBOA

Sabbado, 14 de Agosto de 1909

Composto na Typographia de A. M. Antunes,
Calçada da Gloria, 6 a 10. — Lithographado na Li-
thographia Salles, Rua Serpa Pinto, 8 — Lisboa.



ALTO E BOM SOM

Pegar n'um jornal e ler a chronica dos adeantamentos, é o mesmo que apanhar um choque electrico ou uma picada de um alfinete.

Sae logo dos labios uma phrase pouco parlamentar cheia de rr, que se appproxima muito d'este termo algo indelicado:

—Arre!

Só em concertos e reparações nos palacios reaes foram-se **quatro mil contos**, somma muito catita para um paiz *rico* como o nosso.

Anda por ahi o Zé faminto a viver em *tócas* mal arejadas e cheias de buracos.

O senhorio só pensa em receber a renda e não faz obras. Os ratos andam fazendo a Avenida pelas pequenas casas, de braço dado com as baratas e com as osgas que descem dos rebentadissimos telhados e ninguem se importa com isso.

Mas nos paços reaes só em obras gastaram-se **quatro mil contos**.

Todos conhecem a Alfama esse populoso bairro onde ha ruas onde não cabem duas pessoas a par.

Vivem ali n'uma prosmicuidade quasi immoral, filhos, mães, paes e irmãos, dormindo de cambulhada no mesmo pequeno quarto e o Estado não tem verba para sanear essa parte da cidade.

A verba falta sempre para o necessario, mas só em obras nos paços reaes gastaram-se **quatro mil contos**.

Chega a ser um absurdo.

Ou a verba está errada e as taes obras, são *obra de mestre*, ou em Portugal não existiu nunca a falta de trabalho.

Quatro mil contos, não são precisamente quatro mil réis

Pedreiros, carpinteiros e artes congeneres estiveram com certeza todos empregados nas obras dos reaes palacios.

Quatro mil contos não se gastaram impunemente e a casa real fez, embora á nossa custa, o papel de protectora dos operarios sem trabalho.

Faltava um prego na parede, havia uma beliscadura no papel da salleta ou no estuque da sala: saltavam logo operarios para trabalhar.

Andaimes, escadas, tintas e tudo quanto fôr preciso!

O rapazes a ordem é rica e os frades são poucos. Ainda não se exgotou a eterna paciencia do povo cuja bolsa é inexgotavel.

Avante, rapazes! E' dar-lhe p'rá frente!

E os rapazes davam-lhe o mais possivel tendo á frente, naturalmente conspicuos empreiteiros que, por engano, multiplicavam a conta por dez de forma a engordar o artigo *obras*, em **quatro mil contos**.

Salvé, bemdito povo!

Tens o teu pardieiro arruinado e podre, as paredes abrem fendas e o chão está cheio de buracos. A decima salta-te em cima e a penhora não tarda a levar-te os miseros tarcos, mas podes bradar n'um gesto soberano e quasi desdenhoso ás outras nações:

—Vocês fallam mas é de inveja.

Vejam lá se são capazes de gastar **quatro mil contos** só em obras nos paços reaes!

E' para verem que eu não sou um Zé ninguém.

Feliz povo!

Orlando.

O *furta-aguas* do Pelourinho nega por varias fórmas ter apanhado o ditoso tabefe, apesar de não explicar a razão das escoriações na cara.

Não tarda uma môsa sem azas que appareça o sachrista com mais esta desculpa:

'Stava o prior
A apertar a roupeta
Veio o diabo
Partiu-lhe a luneta.

Segundo lemos nos jornaes o *shah* da Persia, agora desthronado *adeantou-se* com as joias da corôa.

E' isto por toda a parte. Os *chasinhos* realengos fazem sempre *adeantamentos* sejam persas ou dos paizes á beira mar plantados.

O povo apita mas a policia não accode.

Quadras Alegres

Nas ondas do teu cabelo
Vou-me deitar a afogar
Tendo por boias as lendias
Piolhos... bichos do mar.

Geme a saudade tão fundo
Na minh'alma dolorida

Eu no teu retrato 'scarro
Por seres mulher perdida.

Subi ao ceu e sentei me
D'uma nuvem fiz encosto.

Adormecendo, sonhei
Que os... botões me tinhas posto.

Nossa Senhora faz meia
Com linha feita de luz.

O novello é *pança* cheia
Da donzella que assim puz.

D. Selidon.

A batota campeia desafortadamente apesar de todas as ordens e contra ordens do Wenceslau.

D. Pablo e o conselheiro do Dafundo, fazem o que querem e a roleta gira que é um regalo.

E' uma batota permanente.

Kerausch, o perceptor do joven rei está radeante pela condemnação do director da *Republica*.

Mas vae recebendo sempre a competente *queijada* apesar de estar no estrangeiro veraneando,
Valente carocho.

MUSA IDIOTA

A' MINHA FUTURA

Tu és estrella divina
Tu és joia purpurina
E's uma pomba encantada;
E's um anjo podes crêr
Que de dôr me faz soffrer
—Por seres tão relaxada.

Daria até mesmo a vida
Sem me importar, oh querida!
Oh! meu santo colibri!
Em trôco d'um só teu beijo
Satisfaz-me este desejo
—Pois farei troça de ti.

D. Selidon.

SONETILHOS... A' SORTE

Ahi vão os dois sonetinhos que por ora cá chegaram:

N.º 4

Tinha formada a tenção
Que é possivel cause inveja
De ahi em qualquer egreja
Não faltar á confissão.

Mas mudei d'opinião,
Cego o diabo não seja,
Que uma valente *narceja*
Peça o Mattos taxadão.

Como ainda não sou feio
Confesso tenho receio
De encontrar padre tunante.

Que um beijo do sôr Lourenço
Deve ser, segundo penso,
Muito peor que um purgante.

Pichirinée.

N.º 5

O Mattos do Portugal
Cada vez mais relaxado,
'Stá plenamente tornado
N'um D. Juan sem rival.

P'r'um rosto tão divinal,
Quiz mostrar-se apaixonado
Mas pobre d'elle *coitado*
No caso sahiu-se mal

Eu na minha opinião
Acho que o tal bofetão
Para ser bem applicado

Devia ser no tal cura,
Com carinho e com ternura,
P'lo Sam Mac Vea, dado.

Martini.

Os monarchicos foram *espirrar* para a Moita, o seu fervor ao regimen. Fizeram muito bem.

Na Moita é que elles estão muito á vontade.

Sempre foram uns grandes *espirras* da Moita... os defensores das instituições.

O caspento Adolpho Coelho, róc-unhas mór do reino e mais inimigo da agua que muitos gatos, ejacula na sua aula varios diatribes contra os republicanos. Não faria melhor em lavar-se pela primeira vez na vida?

Campa fria

Aqui jaz uma Marqueza
Que comia com fartura
Petisquinhos á franceza,
Com a creada na meza
Morreu comendo fressura

Zé Ilheu.

CASA DA GUARDA

Cá estou eu!
Não é bem isto... lá vou eu é que é!
Lá vou amanhã até Algés onde o amigo Segurado nos prepara outra tarde de folia e gargalhada.

Cavalleiros, bandarilheiros, pegadores e a D. Maria Amelia, *Tancréda* que na corrida passada mostrou arrojo pouco vulgar n'uma mulher, embora ella se visse negra, para chegar a Algés.

Manuel dos Santos, prepara a sua festa para 22, com elementos de primeira.

Thomaz da Rocha, igualmente trabalha para a sua festa de maneira a contentar os seus amigos e o publico em geral.

E seguem agora os beneficios dos nossos queridos artistas, o que é o mesmo que dizer que, se aproxima o fim da epocha taurina.

PALESTRAS

Viva, senhora Rozaria!
—Ha quanto tempo que a não vial! Está mais magra, mais abatida!...
—A senhora então está sempre na mesma!

—Podera, eu por mim não tenho nada que me rale. Vivo só, não tenho filhos, passo os dias aqui sentada á porta do estabelecimento, e no inverno com a castanha, e agora com a pevide governo-me, não digo bem, mas sempre ganho para os feijões.

—A pevide?
Parece impossivel, que um negocio tão mesquinho dê para viver!

—Dá, os rapazes todos os 5 réis que apanham veem logo ter comigo!
E a castanha tambem; de inverno nunca páro um momento com o assador.

E' negocio de 5 réis e 10 réis, mas deixa.

—Pouco a pouco enche a galinha o papo!
—Agora por papo! O que dirá o Papa, áquella brejeirice do padre Mattos?

—Ora o que hade dizer?! Nada! Aquillo foi vontade de comprometter o *prôve home*!

—São inventos dos Jacobinos; d'aquelles malvados da carapuça encarnada, dos republicanos!

—Elle sempre ha gente, senhora Rozaria, com muito má lingua!

—E bisbilhoteira senhora Furtunata!

—Ora a quem a senhora o diz!
—Olhe ali o droguista; um pedaço d'asno que se julga alguem, murmura de todos, mette-se na vida de todos e não vê o que lhe vae na consciencia!

—Sim?
—Ora! A mulher nos seus tempos fez o que ponde; e agora elle está pelo beicinho e esqueceu tudo.

—Mas não deixa os outros viverem a seu modo!

—Pouca vergonha!
Está sempre á porta a dar fé da vida da visinhança; em vez de tratar dos seus negocios.

—Ora e aquelle ali defronte!?

—Quem o do primeiro andar?
—E' reles caixeiro, um pelintra e a mulher anda no luxo!

—E' com o ordenado d'elle que se luxa d'aquella maneira?

Mas ella diz que coze para os armadores?!

—Pois é o que lhe valle é as armações.
—Agora elle é que parece que não gosta que ella trabalhe, sae sempre zangado de caza e com o chapéo deitado para traz.

—E' por causa dos armadores!
—Mas então para que consente?

—Porque a mulher tem muito gosto por aquelle officio, e elle para a não contrariar consente!

—Ah! Então se consente, que seja eternamente.

—Adeus sr.^a Rozaria!
—Adeus sr.^a Fortunata, vou-me chegando á praça.

—E' verdade ó sr.^a Rozaria já foi vêr os *quiosquios* do Rocio e do Terreiro do Paço?

—Já simsenhor já vi um!
—O meu *home* é musico e amostrou-me o d'elle ali no Rocio!

—Eu ainda não fui vêr; Nunca saio d'aqui.

—Pois deve ir vêr; destrair, se a senhora ainda tivesse o seu marido já lhe apetezia passear, ir vêr, destrair...

—Ora mesmo no tempo do meu *home* era a mesma coisa; elle nunca me amostrou couza nenhuma, o que queria era dormir!

—Próvesinha!...
Havia-le custar muito!?

—Ora adeus, é uma questão d'habito.

—Venha por aqui mais vezes porque eu agora depois de viuva desforro-me de tudo, dou fé de tudo e tenho sempre novidades fresquinhas.

Em abrindo os theatros, como tenho cá uma hospeda que é atriz figuranta tenho muitas novidades a dar-te.

—Até á semana sr.^a Rozaria.
—Adeus até á semana sr.^a Fortunata.
—Olhe leve esta mãochinha de pevides para o seu *home* se entreter.
—Muito obrigado sr.^a Fortunata.
—Não tem de quê sr.^a Rozaria.
—Adeus!
—Até á semana.

Zurqidor.

Coisas que nunca mais se veem

—O sr. de Arnoso deixar de entoar a *comovente* aria da Lapide.
 —O sr. Fuschini concluir as obras da Sé de Lisboa.
 —O jornalista dr. Arthur Leitão deixar de ser querellado.
 —A policia ter urbanidade.
 —As propostas do ministro da justiça serem convertidas em leis.
 —Nos duellos deixarem-se de trocar duas balas sem resultado.
 —O *Arréda* andar com o automovel a passo.
 —O *Frontão* deixar de envergónhar as meninas donzellas.
 —Serem brancos o tenente-coronel Dias, o padre Mattos, a D. Fernanda, o Gouveia Pinto e... o nosso camarada *Rei Luso*.

Fizeram-se rugas ás batotas que não deram nenhum resultado.
 E' que o «telephone sem fios» segredou-lhes horas antes que a policia ia lá.
 Muito indiscretos esses «telephones... vivos»!

O *reverendissimo* e nunca assás decantado Mattos Lobo, chama no seu *journalico* Floresta Negra ao director do *Mundo*.
 Lá diz o dictado: Chama aos outros antes que te chamem a ti.
 O Mattos é que é *negro*, e os parceiros é que aguentam o serviço...
 Sempre verdadeiro o *reverendissimo* padre...

GAZETILHA

A gazetilha bregeira,
 Damnadinha por mangar,
 Vem travéssa e galhofeira,
 Começar a brincadeira,
 Sempre a rir, sempre a folgar...

A toda a gente em geral,
 Cumprimenta—sem chalaça—
 E com o seu ar jovial,
 Promette vir no jornal,
 Se o bom leitor lhe achar graça...

Dará pancada e taponia
 Nos nossos *sabios* ministros,
 Fazendo andar n'uma fona,
 —Ao modo de Barcelona —
 Esses *roupéttas* sinistros.

E como é dama de *caco*,
 Não 'stá lá com embaraços,
 Em vendo um padre velhaco
 Dá-lhe logo p'ró tabaco
 Cruza com força os dois braços...

Trata, porém, com carinho
 O tal Mattos das *lunéttas*,
 Pois quer vêr se com geitinho,
 Póde apanhar um beijinho,
 —P'ra lhe dar duas *galhéttas* !...

Rei Luso.

FOLHETIM

BOA LEITURA

(Contos só para senhoras)

Marietta

Marietta tinha vinte annos.
 Vinte floridas primaveras riosas e bellas que se estiolvavam á falta de um amor sincero.
 Do seu pudico leito de donzella sentia-se tão sosinha, tão falta de um coração que pulsasse junto ao seu que, nos seus sonhos castos e puros, julgava vêr no tecto um ceu aberto de felicidades sem fim.
 Marietta, linda como a Virgem de Murillo e rosada como as papoulas vermelhas dos trigaes, definhava n'essa solidão d'alma e ia a pouco e pouco perdendo o viço e a frescura.

Secções novas

No proximo supplemento inauguraremos as novas secções: **Moinho da paciencia** (charadística a cargo de *Ralleva*) e **Entrevistas populares**.

A *Republica* tem umas poucas de querellas e de condemnações.
 A *Voç Publica*, de Evora, tambem tem um processo a que deve responder brevemente.

Não se diga que não estamos n'um regimen liberal.

O ministro da justiça apresentou ás côrtes uma lei de responsabilidade ministerial.

Vae esperando pela approvação.
 Nas maiorias ha sempre quem tenha a consciencia de ser irresponsavel.

FADISTICES

MOTTE

Comprei tambem o jornal,
 Porque estava a rebentar...

GLOSA

Vi vender o *Portugal*
 N'uma tasca tabaqueira,
 E para lêr muita asneira,
 Comprei tambem o jornal...

No fim de lêr foi fatal,
 Nem sequer podem julgar,
 Tratei logo de o guardar,
 Acreditem não é pèta,
 Fiz uso da gazeta,
 Porque estava a rebentar...

Zé Ilheu.

Ha noites á sahida da feira de Agosto um *thalassa* malcreado e muito conhecido pelo seu fato berrante, gritava perto do ourinol:

—E' isto, uma coisa d'estas só, para tanta gente. Bem se vê que a camara municipal é republicana. Bolas para os demokratas!

Queria naturalmente o piteireiro *thalassa* que o municipio lhe puzesse ali talvez um compartimento reservado para a sua estúpida personalidade.

Não bebesse tanto que naturalmente não estava em afflicções.

«O ESPECTRO NEGRO»

Na proxima quinta feira, deverá sahir á publicidade um pamphleto semanal intitulado *O Espectro Negro*, que tem por objectivo o ataque á reacção clerical.

E' devido á penna do nosso collega e conhecido jornalista José do Valle.

Os nossos leitores que conhecem o seu auctor e a sua vida revolucionaria indubitavelmente farão ideia da maneira assaz enérgica como será redigido.

O preço d'este opusculo é 20 réis.

As prendas do papà e os mimos da mamã não a satisfazião. Eram affagos sinceros mas... faltava-lhes qualquer cousa.

As olheiras negras e a tosse impertinente inquietavam todos e Marietta, a bella rapariga, tornava-se esqueletica.

Chamou-se o medico da casa e appareceram as recéttas.

Tudo baldado!
 O medico era já um velho e as suas méssinhas já não *pegavam*.

O pae de Marietta um ex estroina, bem conhecido do assumpto amoroso, resolveu fazer-se Esculapio.

O casamento era a solução e talvez a cura.

Procurou entre os seus amigos os solteirões capazes de servirem de pharmacia a tal enfermidade.

Todos tinham a pharmacia fechada, excepto o Barnabé, velhote dos seus setenta e picos, que estava morto por casar.

Um velho de setenta annos é um remedio sedico, mas aproveitou-se.

Marietta, casou, calculando na sua ingenuidade de donzella que o amor não conhecia edades.

SANTA THESOURA

Do Seculo :

9. 9. 903

«Recebi, agradeço a tua dedicacão, não tenho a certeza.»

Este moço coitadinho
 Diz com amôr á lindéza
 Que apesar de dedicado,
 Já não tem a tal *certéza*...

Pode comer malagôêta,
 Em seguida mexilhão
 E depois é pela certa,
 Arranja logo... *paixão*.

Do mesmo *privilégio* :

Ramo de violetas

«Que mal te fiz para me *deixares assim?*»

E' bem digno de censura
 Este infame seductor,
 Por maltratar a pequena
 Que é uma joia, um primor...

Calcula tu, meu leitor,
 Que esse traste, esse *tunante*
 Deixou a pobre menina,
 ...No seu estado... interessante
Rei Luso.

PELAS ESQUINAS

Meus caros:

Esta semana andei por todas as esquinas possiveis e imaginaveis a ler os *cartazes*, mas não consegui uma conquista.

Estou fulo, damnado, mais atacado da *hydrophobia* amorosa que um gato em janeiro.

Por isso serei laconico,
 Nos theatros d'esta feita,
 E vou tomar qualquer tonico
 P'ra me curar da maleita.

Já pensei em casar-me, em abandonar a bohemia dourada e sentimental para ter sempre em casa um amor affectuoso, embora arranjasse cá por fóra outros... aos dias, ou ás noites. Mas lembrei-me de repente que podia a minha cara metade pensar como eu, e deixei-me d'isso.

Para dôres de cabeça bem basta as que ás vezes apparecem depois de uma noitada bem regada de *bricol*.

Depois, isto de ter mulher, na contingencia de aturar filhos é uma espiga de alto lá com ella.

Quer a gente ir ao *Paiz do Vinho*, a linda revista que sobe á scena na:

Trindade — Magnificamente posta pelo infatigavel Affonso Taveira, e não póde. São tres ou quatro logares, porque vem a carraça da sogra, a lambisgoia da cunhada e a namoradeira da prima.

Irribus!

Isto de arranjar familia
 Póde ter algum quindim,
 Porém, é grande quizilia;
 Não me serve cá a mim!

E ligada ao gelo frigidissimo de setenta janeiros, Marietta, viçosa flôr de vinte primaveras, estiolvava-se cada vez mais, perdendo a côr e o viço como papoula abandonada no meio de um trigal!

E o pae increpava o marido, o velho Barnabé porque não lhe punha a filha gorda.

Marietta não melhorava, mas resolveu-se a tratar de si propria.

Barnabé era avarento em tudo.
 Poupava o dinheiro como poupava as caricias.

Beijos dava lá de quando em quando mas... não passava d'ahi.

O visinho do primeiro andar, rapaz esbelto e perfeito, era um mãos largas tanto na lingua, fallando sempre, e a respeito de tudo, como nos presentes que dava.

Quando Marietta ia á escada comprar a hortaliça apparecia logo o Alberto que tinha um armazem de fazendas, muito alegre a dizer:

—Que belleza de hortaliça! A visinha é que leva a melhor.

E Marietta, *coquette* e julgando se fe-

Uma costureirinha geitosa que dê o seu ponto quando tivermos a camisa rôta, ou uma *sôpa* que saiba fazer uma petisqueira saborosa, isso é de *primeirissima* para umas horas de pagode, mas lá coisa permanente... Vade retro Satanaz!

Que o padre Mattos, que está em Felgueiras a tratar do olho... inchado, nos releve o latinorio.

Antes ir passar as noites á **Rua dos Condes**—Vendo a revista *A abelha mestra*, do Celestino da Silva, que segundo nos informam já tem engatilhado uma *grosa* de peças para o inverno e todas boas.

Já me disse certo auctor
 Que o Celestino, á vontade,
 Faz revistas a vapor
 E vae comprar um motor
 P'ra pôr electricidade.

Pois meus caros amigos, ou foi enguiço do Supplemento, ou não sei o quê. Nem um namoro para a amostra.

Debalde passei as noites na feira de Agosto visitando o Julio da antiga baraca das farturas, a Cabeça de touro, a Espinhosa e outros sitios concorridos.

De binoculo em punho, visando todas as raparigas bonitas não faltei ao

Theatro Chalet—Tomando pançadas da revista *Carta a Portugal* que aliás nunca enfastia.

Applaudi a Isabel Costa que cada vez está mais *magrinha*, coitada! e a Portuzellos que vae pela mesma. Davam-me uma sorte *negativa* que não sei qual d'ellas me queria... menos.

Descorçoado passei a frequentar o:

Chalet Avenida—Que tem a revista do sr. Er... Ro... (o nome não se diz) *Em aguas de bacalhau* que tem dado successivas enchentes. Binoculei a Cordalia, a Leopoldina, todas o mesmo azar.

Nas aventuras galantes,
 Apanhei medonho corte,
 'starei mais feio que d'antes,
 Ou é tudo: pouca sorte?

Fulo e escamado como um carapau desandei para o:

Chalet Lusitano—Que leva a revistinha *Bombas e petardos*. Pois nem a Alice nem as outras me piscaram sequer um olho. Se piscaram algum foi qualquer que eu não vi.

Por isso meus caros, vou passar a ir para os animatographos da baixa e os primeiros são o:

Salão do Roclo—Que tem lá a petisada e o:

Salão Avenida—Onde estão os Silvas pae e filhos todos artistas de merecimento,

Póde ser que ás escuras alguma dama goste de mim.

O demónio é se, Jesus!
 N'uma conversa faceta
 Faço conquista de cruz
 Mas ao accender-se a luz
 Encontro ao lado uma preta!...

Janota.

liz, agradecia n'um sorriso, e pedia umas amostras de qualquer fazenda para fazer um sacco.

E o visinho lesto e prompto, dizia logo: —Quer uma amostra?... Prompto. Venha cá dentro que eu dou-l'h'a.

Um dia o pae de Marietta viu a filha a engordar.

Engordava a olhos vistos rapidamente e, embora um quasi nada olheirenta, tinha em si propria uma alegria pouco vulgar.

Barnabé, pelo contrario, não communicava d'essa alegria.

Quando o pae de Marietta, grave e encasado, foi agradecer ao velho marido os seus cuidados e disvellos pela filha gorda e feliz, Barnabé, coçando na cabeça e esboçando um sorriso amarello, exclamou n'um impeto de vaidade mal contida:

—Muito obrigado! Mas o que me valeu foi a ajuda do visinho cá de baixo.

Oscar.



O Novo Directorio do Partido Republicano

Edição de luxo propria
para quadro a 5 cores

Pedidos a **ESTEVÃO DE CARVALHO**

RUA DA ATALAYA, 128 2.º D.
LISBOA



Os mais resistentes e de
mais nitidas cores, são os

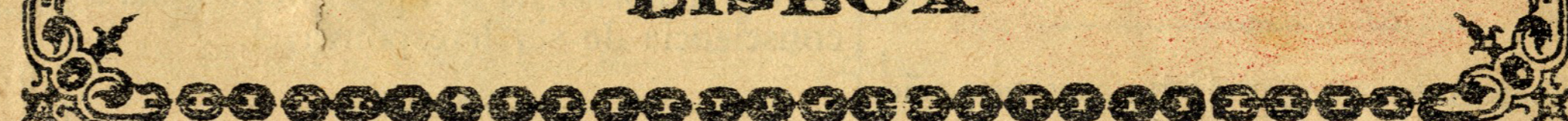
MOSAICOS

DE

GOARMON & C.ª

17, TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17

LISBOA



FABRICA NACIONAL

DE

TINTAS

TYPO LITHOGRAPHICAS

Vernizes e massas para rolos

DE

Gandido Augusto da Costa

Unico representante em Portugal de
LA PAPELERA HISPANOLA

Fornecimentos de papéis
em todas as qualidades

FABRICA

Rua da Cascalheira, 18—ALCANTARA

DEPOSITO

Rua Ivens, 70—LISBOA

ARMAZEM DE VIVERES

DE

Antonio Rodrigues Pinto

67, Rua da Cruz dos Poyaes, 67-A

LISBOA

Mercearia com generos
de escrupulosa escolha

Especialidade em chá e café

Preços Resumidissimos

DÃO-SE SENHAS



O XUÃO

Semanario de caricaturas (a cores)
e humoristico

Collaboração dos mais distinctos escriptores humoristicos

PUBLICA-SE A'S TERÇAS FEIRAS

Tribuna dos Mestres, nova secção firmada por:

Bernardino Machado, Gomes Leal, Magalhães Lima,
Maria Velleda, Cunha e Costa, Botto Machado, Ribeiro Carvalho, etc.

Explendidas caricaturas de SILVA e SOUSA



ALFAYATERIA

DE

Antonio Augusto Mendes

Executa toda a qualidade de fatos com a ma-
xima perfeição e rapidez, em fazendas nacionaes
e estrangeiras a preços razoaveis.

56, Largo do Conde Barão, 57

LISBOA

Supressão dos callos
sem dôr



Pelo **SANTO CALLICIDA**, pre-
parado por Ernesto dos Santos,
pharmaceutico.

Deposito geral: Pharmacia Ernesto Santos & C.ª
52, Rua da Cruz dos Poyaes, 52—Lisboa

Photographia

Fernandes

Novidades em retratos
para creanças

Reproduções e ampliações

43, RUA DO LORETO, 43—LISBOA

SOBRETUDOS SEM COSTURA
So se fazem na

Alfayateria Lealdade
118, R. de D. Pedro V, 120
LISBOA
PREÇOS SEM COMPENENCIA

OFFICINA DE NICKELAGEM A VAPOR

DE

RAUL MARTINS

Rua da Cruz dos Poyaes, 17—LISBOA

Fabrico de étalages para montras, artigos para estofadores,
lojas de ferragens, etc.

RAPIDEZ E PERFEICAO

Dourar, pratear e nickelar todos os objectos de metal, seja qual for
o seu estado, ficam garantidamente novos

FABRICO DE QUALQUER ARTIGO DE METAL

PREÇOS LIMITADISSIMOS

Lithographia SALLES

RUA SERPA PINTO, 8

LISBOA

Officina movida pela electricidade

TRABALHOS EM CHROMOS E GRAVURAS